



id. 5208
Embrapa

PESQUISA
EM
ANDAMENTO

Nº. 008. Jun./99 P.1-2



Resultados de pesquisa com a cultura da soja nos cerrados de Roraima. Ano agrícola 1999 – Grupo de maturação médio

Vicente Gianluppi¹
Alfredo do Nascimento Júnior¹
Oscar José Smiderle¹

Aproximadamente 1.500.000 hectares de cerrado possuem aptidão para o cultivo de soja em Roraima. Mercado disponível para absorver a produção tanto pelo porto de Itacoatiara quanto pelo porto Ordaz na Venezuela. Há, também, um projeto do governo estadual priorizando a incorporação de 200.000 hectares ao cultivo desta leguminosa nos próximos cinco anos.

As principais características pedoclimáticas do ecossistema “cerrados” de Roraima (lavrados) são: predominância de solos tipo latossólicos como o l. amarelo, l. vermelho-amarelo e l. vermelho, de textura média (15 – 35% de argila). Um relevo suavemente ondulado com poucos arbustos o que facilita a mecanização na maior parte da área e, altitude entre 100 e 300m. uma precipitação pluviométrica de 1502 mm anuais, temperatura do ar de 27°C e umidade relativa do ar de 76%. Uma estação seca definida – chove de abril a setembro – o que possibilita que se produza soja em Roraima na entressafra das demais regiões produtoras do Brasil, alcançando assim, preços privilegiados em relação ao restante do País.

O ambiente fitoecológico se caracteriza como sendo de savanas isohipertérmicas bem drenadas. É, portanto, uma alternativa econômica viável de se produzir grãos nesta área sem avançar sobre a floresta, ou seja poupando a floresta nativa.

A tendência de um significativo aumento da área cultivada com soja nos lavrados roraimenses e, por tratar-se de uma área de fronteira agrícola há necessidade de se fornecer tecnologias aos produtores que dêem suporte a elevação da produtividade, principalmente, através de cultivares mais produtivas que as existentes.

Esta divulgação visa fornecer, mesmo que preliminarmente, indicações do potencial de produtividade de cultivares e/ou linhagens de soja para os lavrados.

Esta ação de pesquisa, composta de vinte e cinco materiais, sendo uma testemunha (Parnaíba) foi implantada no campo Experimental Monte Cristo da Embrapa Roraima em 1999, com delineamento de blocos casualizados e quatro repetições. Cada parcela foi constituída de quatro fileiras de 5m de comprimento, separadas entre si de 0,5m. A área útil avaliada de 4 m², ou seja, as duas fileiras centrais, eliminando-se 0,5m de cada extremidade.

Corrigiu-se o solo em 1977 com calcário dolomítico e FTE BR- 12 de acordo com a análise do solo. Realizou-se a adubação na linha de plantio com 100 kg.ha⁻¹ de P₂O₅ (superfosfato simples) e 100 kg de K₂O (cloreto de potássio). As sementes foram inoculadas com *Bradyrhizobium japonicum*.

¹ Pesquisadores da Embrapa Roraima.

Os resultados preliminares (Tabela) mostram que 21 materiais são mais promissores em relação a cultivar parnaíba (Testemunha). Estes materiais apresentaram produtividades superiores a esta, variando de 3410 kg.ha⁻¹ a 5513 kg.ha⁻¹.

Tabela . Produtividade de grãos (kg.ha⁻¹) de vinte e cinco genótipos de soja, de ciclo médio, em 1999. Embrapa Roraima, 1999.

Genótipo	Rendimento kg.ha ⁻¹	Genótipo	Rendimento kg.ha ⁻¹
BR93-10192	5513.1	BR95 1366-9	3921.7
MABR 94 - 1212	4918.2	BR95-934	3887.4
BR95-1957	4751.1	MA/BR	65 3747.9
		(SAMBAIBA)	
BR 95 - 27875	4666.2	BR 95 - 6698	3727.9
BR 95 - 4450	4448.2	BR 93 - 3386	3654.9
BR 95 - 4254	4438.3	CARIRI RCH	3651.7
BR95-27724-1	4339.6	BR95-4549	3544.8
BR95-821	4340.2	BR 93 - 2221	3410.5
BR95-2098-25	4316.6	MABR-	64 3305.4
		(PARNAÍBA)	
BR 95 - 27975	4221.7	BR95 4708-1	3287.8
ITAQUI RCH	4075.5	BR95-27809-1	3137.7
EMBRAPA	63 4042.1	MA BR97-1959	2907.3
(MIRADOR)			
BR 27809-4	3932.4		